

## **Ser Moça e Bela Ser**

Ser moça e bela ser, por que é que lhe não basta?

Porque tudo o que tem de fresco e virgem gasta

E destrói? Porque atrás de uma vaga esperança

Fátua, aérea e fugaz, frenética se lança

A voar, a voar?...

Também a borboleta,

Mal rompe a ninfa, o estojo abrindo, ávida e inquieta,

As antenas agita, ensaia o vôo, adeja;

O finíssimo pó das asas espaneja;

Pouco habituada à luz, a luz logo a embriaga;

Bóia do sol na morna e rutilante vaga;

Em grandes doses bebe o azul; tonta, espairece

No éter; voa em redor, vai e vem; sobe e desce;

Torna a subir e torna a descer; e ora gira

Contra as correntes do ar, ora, incauta, se atira

Contra o tojo e os sarcais; nas puas lancinantes

Em pedaços faz logo às asas cintilantes;

Da tênue escama de ouro os resquícios mesquinhos

Presos lhe vão ficando à ponta dos espinhos;

Uma porção de si deixa por onde passa,

E, enquanto há vida ainda, esvoaça, esvoaça,

Como um leve papel solto à mercê do vento;

Pousa aqui, voa além, até vir o momento  
Em que de todo, enfim, se rasga e dilacera.  
ó borboleta, pára! ó mocidade, espera!